

Triturus helveticus (Razoumowsky, 1789)
Tritão-de-patas-espalmadas

Tritón palmeado, Palmate Newt

TAXONOMIA E FILOGEOGRAFIA

Triturus helveticus (*Lissotriton helveticus*, segundo as novas propostas taxonómicas, ver capítulo 4) é uma espécie morfológicamente plástica que apresenta uma grande variabilidade, sobretudo no tamanho dos adultos e na coloração. Parte desta variabilidade parece corresponder a um padrão geográfico, o que motivou a sua partição em três subespécies definidas a partir de caracteres morfológicos pouco consistentes (Galán, 1985b). A subespécie nominal *T. h. helveticus* (Razoumowsky, 1789) ocorreria desde o País Basco e vale do Ebro até ao Reino Unido e República Checa. As outras duas subespécies seriam endémicas do Norte da Península Ibérica: *T. h. punctillatus* (Schmidler, 1969), exclusiva do Sistema Ibérico setentrional, e *T. h. alonsoi* (Seoane, 1884), distribuída desde a vertente setentrional da Serra da Estrela até à confluência com a subespécie nominal na Cantábria e País Basco. Todas as populações portuguesas corresponderiam à subespécie *T. h. alonsoi*, embora, tradicionalmente, se utilize a denominação *T. h. sequeirai* (Volterstorff, 1905) que, tal como referiu Salvador (1973), é na realidade um sinónimo posterior de *T. h. alonsoi*. Os estudos em curso sobre filogeografia permitem agrupar as suas populações em quatro linhagens mitocondriais pouco diferenciadas (Recuero e García-París, dados não publicados). Um grupo galaico-português bem estruturado geneticamente, outro basicamente Asturiano, o terceiro distribuído em grande parte da Cordilheira Cantábrica Oriental e do Sistema Ibérico, e o quarto distribuído desde o Vale do Ebro e do Sistema Ibérico setentrional, em simpatria parcial com a linhagem anterior, até incluir todas as outras populações não peninsulares, incluindo as Britânicas. O padrão filogeográfico obtido e a escassa diferenciação das linhagens mitocondriais não justificam o reconhecimento de subespécies, mas também não permitem rejeitá-las. Por outro lado, estes dados mostram que grande parte da diversidade mitocondrial da espécie se concentra nas populações ibéricas.

DISTRIBUIÇÃO GLOBAL

Triturus helveticus distribui-se desde o Oeste de Portugal até ao extremo ocidental da República Checa (Zuidervijk, 1997).As suas populações estão distribuídas na Alemanha Ocidental, Sul da

Holanda, Norte de Espanha, Norte de Portugal, na maior parte de França, Bélgica, Suíça, Luxemburgo, Andorra e Reino Unido. Na Península Ibérica, a sua distribuição centra-se na região bioclimática Eurosiberiana, com penetrações meridionais. Nesta região, ocupa zonas de bosques de folhosas com clareiras e matagais relativamente densos, excepto no vale do Douro (Barbadillo, 2002a) e no vale do Ebro, onde as suas populações se encontram em campos abandonados e estruturas de regadio em zonas de cultivo.A espécie parece ter sido introduzida, com maior ou menor êxito, em vários pontos da Catalunha (Llorente et al., 1995). No conjunto da sua área de distribuição, ocupa biótopos muito variados, desde charcos litorais ao nível do mar até lagos de alta montanha e turfeiras situadas a mais de 2000 m (2400-2500 m nos Pirinéus) (Llorente et al., 1995). Ocorre em zonas de águas paradas ou com pouco caudal, tanto com vegetação densa como sem ela, e de extensão muito variável. Encontra-se, frequentemente, em valas de estradas, e também em tanques e nascentes, bebedouros para gado e em zonas de aluvião de ribeiros, tanto em áreas desflorestadas como em regiões florestais densas (Barbadillo, 2002a; García-París et al., 2004).

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

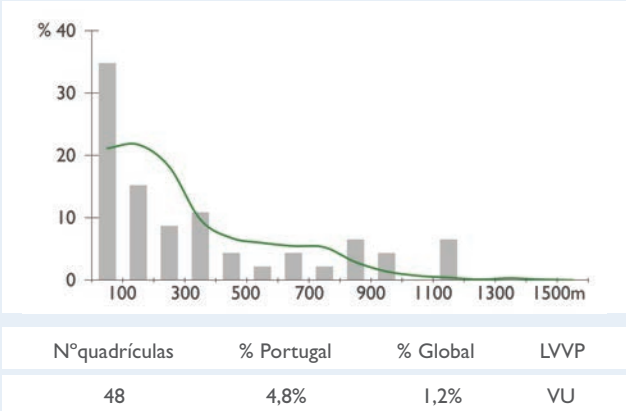
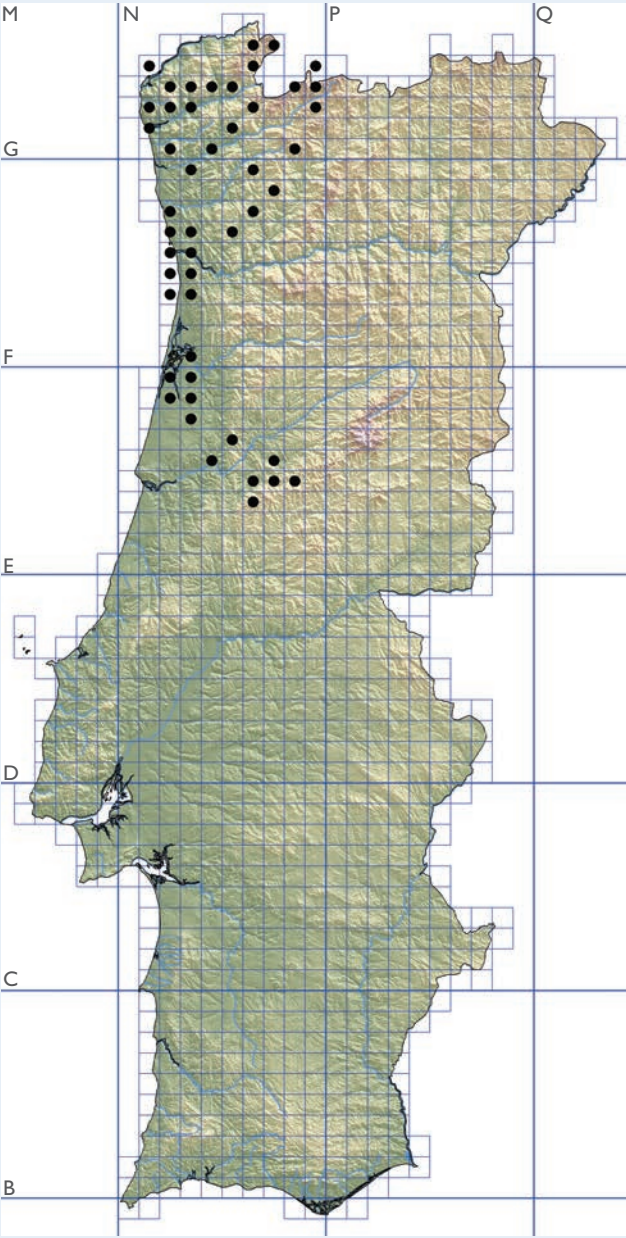
A sua distribuição está limitada ao quadrante Noroeste, onde apresenta populações dispersas e pouco abundantes. Todas as populações conhecidas se encontram a menos de 100 km da linha de costa, embora mais de metade ocorra a menos de 40 km do mar; isto é, em zonas de clima marcadamente oceânico, com mais de 1000 mm de precipitação anual. Estende-se ao longo da bacia do rio Minho, desde a costa até às Serras da Peneda-Gerês, e desse ponto para o sul, sobretudo nas depressões costeiras até ao sul de Aveiro. Existem, ainda, populações nas Serras da Lousã e do Buçaco, e em Góis (Malkmus, 2004e). Encontra-se em charcos situados até 1140 m de altitude (Pitões das Júnias, Malkmus, 2004e), frequentemente em sintopia com *T. boscai* e *D. galganoi*.

CONSERVAÇÃO E AMEAÇAS

A eficácia das prospecções efectuadas sugere que a dispersão e isolamento aparente das populações desta espécie é um fenómeno

real. Por outro lado, a relativa uniformidade genética encontrada em núcleos isolados permite supor que a fragmentação dessas populações se deve a um processo de extinção recente das populações intermédias.Assim, e apesar do considerável aumento no conhecimento da sua distribuição, parece poder concluir-se que, em Portugal, *T. helveticus* se encontra em clara regressão. As causas desta regressão, também observável em populações espanholas no planalto setentrional castelhano, Galiza e vale do Ebro, são múltiplas (Galán, 1997; Barbadillo, 2002a). O problema mais importante é, sem dúvida, a destruição ou alteração de locais de reprodução, tanto por abandono de práticas agrícolas tradicionais como pelo uso continuado de produtos agro-químicos que alteram as condições do meio aquático. Outros factores importantes são o desenvolvimento urbanístico e industrial nas áreas costeiras, precisamente nos locais onde a espécie exhibe as populações mais abundantes, e a alteração dos níveis freáticos devido à extracção contínua de água para consumo.A introdução de espécies exóticas, como o lagostim-vermelho-da-Louisiana (*Procambarus clarkii*) ou diversas espécies de peixes, pode constituir uma ameaça adicional. Estas ameaças, associadas à extinção local de populações, determinaram a sua inclusão na categoria de “Vulnerável” em Portugal (Cabral et al., 2005).Torna-se, por isso, necessário realizar a monitorização das populações conhecidas de forma a evitar que a espécie venha a passar para um nível de ameaça superior.

Mario García-París e Ernesto Recuero



Macho

AS



AS



AS